

LINGUAGEM É EXPRESSÃO

A nova edição de AO LARGO chega com uma novidade: a estreia da seção designada *Poesia* que pretende apresentar aos leitores algumas formas de expressão artística, sejam elas poemas, fotografias ou outras manifestações poéticas que contribuam para a nossa reflexão. Para inaugurar a seção escolhemos Armando Freitas Filho, um dos mais importantes poetas brasileiros contemporâneos em ação, que nos oferece *Mr. Interlúdio*. Nesse ano Armando lançará dois livros: *Rol* pela Companhia das Letras e *Entrevistas, poemas e perfil* pela e-galáxia. Walter Carvalho vai exhibir na mostra *É tudo verdade* seu filme sobre o poeta: *Manter a linha da cordilheira sem o desmaio da planície*.

AO LARGO traz também artigos que se inserem na perspectiva da revista de não perder de vista o pressuposto de uma estética encarnada como condição de possibilidade tanto ao pensamento como à educação. A linguagem aparece no centro das reflexões dessa edição, seja a partir da filosofia, da literatura, da arte, da educação, reforçando a nossa crença de que arte, pensamento e educação devem manter-se de mãos dadas para que se possa, mais do que atingir qualquer objetivo, efetivamente alçar algum voo.

No primeiro artigo, Carla Rodrigues apresenta uma aproximação da teoria crítica, representada por Adorno, com o pensamento da desconstrução, eixo da filosofia de Derrida. O ponto de convergência desses dois discursos é a questão da linguagem, ampliada pela interlocução com Benjamin, trazido à cena como o *terceiro incluído*, pela importância decisiva atribuída por ele à linguagem e também à dimensão onírica. A tarefa filosófica proposta por Carla é a seguinte: “como dizer sim à filosofia sem dizer não ao sonho?”

O artigo de Luiza Novaes investiga o registro acústico na linguagem de Guimarães Rosa, mais especificamente na novela *Buriti*, termo que designa uma palmeira típica do sertão mineiro. Através de uma análise profunda da novela em que o enredo se mistura com a especificidade da linguagem de Rosa, mais preocupada com o *micro* do que com o *macro*, Luiza conduz o leitor a uma aventura crítica. Como se tivesse encontrado o objeto com o qual Rosa

forja a sua língua e conseguisse expressar esse modo com uma língua sua. Além de adensar a reflexão sobre um lugar na linguagem atravessado pelas forças da vida, dos afetos.

.

Martha D'Angelo nos apresenta uma reflexão sobre a obra de Rousseau, privilegiando a infância e a educação a partir das memórias do filósofo. Ao mesmo tempo em que relembra o passado, Rousseau apresenta uma proposta pedagógica que reivindica maior liberdade à criança com o mínimo de interferência externa. “Uma vez aceito ‘o caminho traçado pela natureza’, será preciso somente garantir a liberdade da criança para que ela possa exercitar-se, pois é através da experiência que se realiza uma *verdadeira* aprendizagem.”

No último artigo dessa edição, Pedro Bonfim investiga o rumo da arte contemporânea, a partir de uma obra de Luis Camnitzer que é recriada a cada vez que é exposta. Embora a obra não carregue em si um significado que a explique, ela não cessa de produzir múltiplos significados. Essa potência criativa da obra, ao mesmo tempo em que mantém aceso o fogo da reflexão, provoca certo desconcerto no espectador que busca um abrigo em um sentido único para além da própria obra.

.